

A SINDROME DE DOWN E A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: OS DESAFIOS DOCENTES PARA REALIZAR O ATENDIMENTO EDUCACIONAL NUMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE MUNICIPAL DE ARARUNA/PB

Maria de Fatima do Nascimento Pereira ¹
Martileide da Costa Henrique Maia ²
Maria do Carmo do Nascimento ³
Maria Salete Gomes da Silva ⁴

RESUMO

O trabalho Educacional Inclusivo tem a ver com a postura que o docente assume frente ao que lhe é estranho, o desconhecido, então no caso da deficiência, isso irá depender de como o docente percebe e atua com a diferença do outro. A Síndrome de Down e/ou Deficiência Intelectual não é um impedimento para a aprendizagem do educando, cabe aos docentes buscar meios para proporcionar atividades que favoreçam o desenvolvimento de habilidades as quais o discente aprenda de forma significativa. Este trabalho foi desenvolvido numa escola pública da rede municipal de Araruna/PB, para buscar entender e compreender quais os principais desafios dos docentes em realizar os atendimentos educacionais aos educandos com Síndrome de Down/Deficiência Intelectual. O interesse em estudar essa temática se deu a partir da necessidade de compreender como se dá o processo de inclusão escolar desses educandos. Objetivando elencar quais são os principais desafios dos docentes para realizar o atendimento educacional a esses educandos. Fazendo uso de uma metodologia qualitativa faremos um estudo de caso através da construção de um questionário contendo dez questões, no qual três questões de cunho pessoal, para saber idade, formação e tempo de serviço, as demais questões buscamos informações dos docentes sobre os principais desafios para realizar o atendimento educacional de forma a promover a aprendizagem desses educandos. A inclusão desses discentes com Síndrome de Down e/ou Deficiência Intelectual devem estar além da sua frequência em sala de aula, onde deve-se sobretudo promover a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades, superandos as dificuldades.

Palavras-chave: Síndrome de Down, Deficiência Intelectual, Inclusão, Atendimento Educacional, Educação.

INTRODUÇÃO

A educação é um direito de todos, de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) em seu Art. 27. Diz que: A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma

¹Mestrando do Curso de Ciências da Educação Word Ecumenical University, mdfatimanascimento@gmail.com;

²Mestrando do Curso de Ciências da Educação Word Ecumenical University, martyleide@gmail.com;

³ Mestrando do Curso de Ciências da Educação Word Ecumenical University, docarmo.nascimento@gmail.com;

⁴Mestrando do Curso de Ciências da Educação, Word Ecumenical University, saletegomes67@gmail.com

a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Alguns professores dão preferência ao caminho das aprendizagens mecânicas quando atuam com discentes que apresentam deficiência intelectual. O que acarreta dificultando ainda mais o processo de ensino-aprendizagem desses educandos. Ao invés de buscar situações de aprendizagem que tenham raízes nas experiências e vivências dos educandos, atividades essas que proporcionem a capacidade de mobilizar o seu raciocínio, propõem atividades baseadas na repetição e na memorização.

O trabalho Educacional Inclusivo tem a ver com a postura que o docente assume frente ao que lhe é estranho, o desconhecido, então no caso da deficiência, isso irá depender de como o docente percebe e atua com a diferença do outro. A Síndrome de Down e/ou Deficiência Intelectual não é um impedimento para a aprendizagem do educando, cabe aos docentes buscar meios para proporcionar atividades que favoreçam o desenvolvimento de habilidades as quais o discente aprenda de forma significativa.

Este trabalho foi desenvolvido numa escola pública da rede municipal de Araruna/PB, para buscar entender e compreender quais os principais desafios dos docentes em realizar os atendimentos educacionais aos educandos com Síndrome de Down/Deficiência Intelectual. O interesse em estudar essa temática se deu a partir da necessidade de compreender como se dá o processo de inclusão escolar desses educandos.

O desenvolvimento do aluno com Síndrome de Down e/ou Deficiência intelectual deve ser objeto de preocupação constante do professor. Portanto a inteligência deste deve ser estimulada e educada para que ele possa evoluir.

Atualmente as escola estão precisando passar por um processo de reestruturação tanto em sua parte física, quanto na composição de seu quadro funcional, para que se possa de fato ser considerada uma escola inclusiva, e partindo desse princípio de escola inclusiva a formação continuada do corpo docente é algo que pode ser repensado de forma criteriosa, para que possa vir a melhorar a qualidade e aplicabilidade das praticas pedagógicas para que possam ser consideradas inclusivas, principalmente a garantia da inclusão de crianças com Síndrome de Down e/ou Deficiência Intelectual, no ambiente escolar de forma a garantir os direitos de aprendizagens de nossos educandos.

Objetivamos com esse trabalho conhecer quais são as concepções dos docentes mediante a temática, A Síndrome de Down e as concepções dos docentes, mediante aos processos de ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência, almejando elencar quais são os principais desafios dos docentes para realizar o atendimento educacional a esses educandos.

METODOLOGIA

Fazendo uso de uma metodologia qualitativa faremos um estudo de caso através da construção de um questionário contendo dez questões, no qual três questões de cunho pessoal, para saber idade, formação e tempo de serviço, as demais questões buscamos informações dos docentes sobre os principais desafios para realizar o atendimento educacional de forma a promover a aprendizagem desses educandos.

A metodologia utilizada esta pautada na investigação de forma qualitativa, a qual compreende os fenômenos em toda a sua complexidade e privilegia, essencialmente, a compreensão dos fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

De acordo com Ludke e André (1986) a pesquisa qualitativa pode assumir várias formas, destacando-se, principalmente, a pesquisa etnográfica e o estudo de caso.

Em comum acordo com o que diz Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Aplicamos um questionário através do Google Forms contendo cinco questões com os professores para entender qual a concepção dos mesmos em relação ao processo de avaliação e de como ela deve ser aplicada aos alunos com deficiência intelectual.

REFERENCIAL TEÓRICO

Entre tantos outros desafios enfrentados pelos docentes para incluir a criança com Síndrome do Down e/ou Deficiência Intelectual, uma delas é a socialização e a garantia do processo de ensino-aprendizagem durante a sua vida escolar, para que ocorra de forma atrativa e significativa. Referendamos o direito à educação a todos, garantido pela Constituição Federal de 1988:

De acordo com a Constituição no artigo 205:

a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao

pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

A educação é direito de todos, então cabe as instituições buscar meios de proporcionar uma educação digna e de qualidade a todos os educandos, independentemente de cor, raça, religião, sem distinção, apenas garantir o direito de todos e a todos.

Segundo as teorias de Vygotsky o ser humano se desenvolve a partir do aprendizado, que envolve a interferência direta ou indireta de outros seres humanos, sendo que a mediação faz a diferença, interferindo na relação de aprendizagem da criança e fazendo com que as funções psicológicas superiores se desenvolvam no ser humano.

Assim importa refletir:

[...] ainda que as crianças mentalmente atrasadas estudem mais prolongada mente, ainda que aprendam menos que as crianças normais e ainda que, por fim, se lhes ensine de outro modo, aplicando métodos e procedimentos especiais, adaptados às características específicas de seu estado, devem estudar o mesmo que as demais crianças receber a mesma preparação para a vida futura, para que depois participem nela em certa medida ao par com os demais (VYGOTSKI, 1997, p. 149).

Partindo do pressuposto de acordo com o pensamento de Vygotski, devemos fazer adequações e adaptações nas atividades propostas aos educandos com Síndrome de Down e/ou Deficiência Intelectual, de forma a garantir o direito do educando ao processo de ensino-aprendizagem, sem que aja prejuízo algum a sua vida cotidiana.

De acordo com Schwartzman:

O fato de uma criança não ter desenvolvido uma habilidade o demonstrar conduta imatura em determinada idade, comparativamente a outras com idêntica condição genética, não significa impedimento para adquiri-la mais tarde, pois é possível que madure lentamente. (SCHWARTZMAN, 2003, p. 246)

Faz-se necessário o desenvolvimento de atividades e aplicabilidades de práticas pedagógicas inovadoras e atrativas de forma a garantir que o processo de ensino-aprendizagem

ocorra significativamente e que possam desenvolver no educando com Síndrome de Down e/ou Deficiência Intelectual as habilidades necessárias para o seu desenvolvimento, psicossocial e cognitivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho foi realizado com os docentes de uma escola pública municipal, com o intuito de buscar conhecer quais os desafios docentes para realizar o atendimento educacional numa escola pública da rede municipal mediante aos processos de inclusão de pessoas com deficiência intelectual, no qual foi desenvolvido através de uma entrevista realizada por um questionário via Google Forms.

O questionário é composto por dez questões, no qual três questões de cunho pessoal, para saber idade, formação e tempo de serviço, sendo as demais questões com intuito de buscar informações dos docentes sobre os principais desafios para realizar o atendimento educacional de forma a promover a aprendizagem desses educandos.

Realizamos esta pesquisa através de três momentos, onde cada momento foi elaborado e desenvolvido respeitando seu tempo e limite, cumprindo assim com seu determinado conceito:

No Primeiro momento fizemos a escolha da temática a ser abordada, a instituição a ser realizada a pesquisa e a construção do questionário, onde podemos constatar que cada fase se faz necessário para superarmos os obstáculos e a aplicação do questionário, onde foi possível enviar por e-mails como também por via WhatsApp.

No Segundo momento realizamos a tabulação de dados e conduzimos os resultados e discussões do nosso trabalho. Segue abaixo as questões que foram trabalhadas no questionário, para que pudéssemos saber quais os desafios dos educadores para incluir crianças com Síndrome de Down e/ou Deficiência Intelectual.

1. Qual seu Nome?

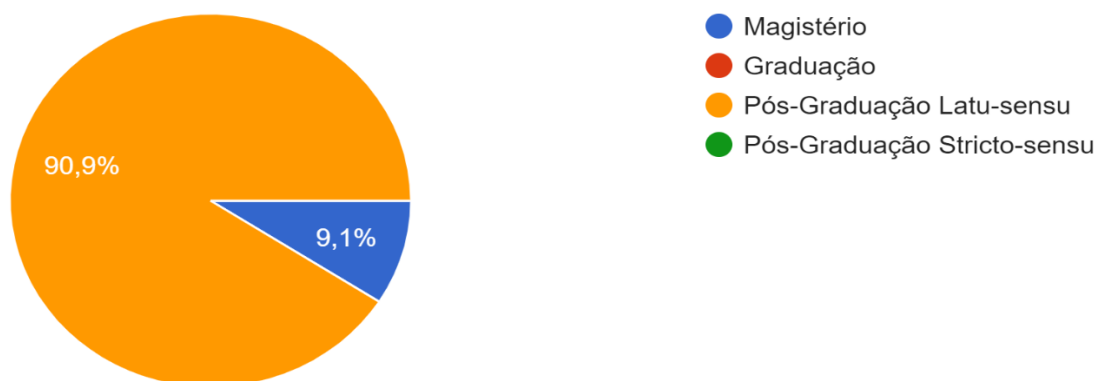
Professor N°1, Professor N°2, Professor N°3, Professor N°4, Professor N°5, Professor N°6, Professor N°7, Professor N°8, Professor N°9, Professor N°10, Professor N°11.

Decidimos por nos referir aos participantes da pesquisa por Professor, e em seguida por um número, que foi escolhido de acordo com a ordem de resposta do questionário. Então nos referimos à Professor N° 1, e assim sucessivamente.

2. A quanto tempo você atua como Docente?

Analisando as resposta aferida a questão constatamos que cerca de um quantitativo de 5 Professores responderam que tem entre 1 a 20 anos de atuação docente, e um quantitativo de 6 Professores colocaram que tem entre 20 a 30 anos de atuação docente.

3. Qual sua formação acadêmica?



FONTE: Google Forms

Magistério	1
Graduação	0
Pós-Graduação Latu-sensu	10
Pós-Graduação Stricto-sensu	0

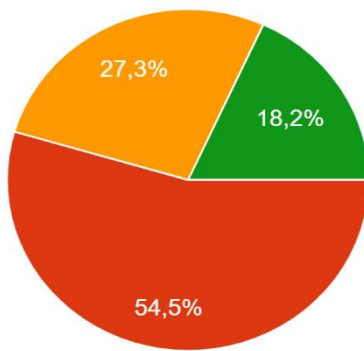
Observando as informações contidas no gráfico, é notório que apenas um Professor do quantitativo de 11, tem apenas o nível de Magistério, os demais sendo mais específica num total de 10 possuem Pós-Graduação Latu-Sensu em áreas específicas.

4. Você Já trabalhou com discentes com deficiência? Qual?

1. Aqui não tem espaço para eu escrever a quantidade de deficiência.
2. Deficiência global, autismo, TOD, TDAH, Deficiência intelectual
3. Não
4. Não
5. Não. Porém, trabalhei com crianças na condição de autista.
6. Sim, mental
7. Sim. Autistas e intelectual
8. Sim. Deficiência Física
9. Sim. TEA, TDAH, SURDEZ RETARDADO...
10. Sim. Surdo e mudo
11. Sim.

Ao analisarmos os resultados percebemos que mais da metade dos participantes da pesquisa tem trabalhado com algum discente que tenha Deficiência.

5. Se você tiver inserido na sua turma um discente ou mais com Síndrome de Down/Deficiência Intelectual, O que você faria?



- Falaria com a gestão para trocar de turma, pois não sei trabalhar com alunos com deficiência.
- Buscaria informações inerentes a temática, mas não faria curso específico.
- Faria algumas formações continuada sobre a temática
- Ingressaria numa pós-graduação sobre a Síndrome de Down/Deficiência intel...

FONTE: Google Forms

Falaria com a gestão para trocar de turma, pois não sei trabalhar com alunos com deficiência.	0
Buscaria informações inerentes a temática, mas não faria curso específico.	6
Faria algumas formações continuada sobre a temática	3
Ingressaria numa pós-graduação sobre a Síndrome de Down/Deficiência intelectual.	2

Observando as respostas apresentadas pelos participantes, podemos perceber a participação e interação dos mesmos em responder as questões, no qual ao serem questionados sobre a possibilidade de se trabalhar com alunos com Síndrome de Down, como reagiriam, e 6 disseram que buscariam informações inerentes a temática, mais não fariam curso específico, 3 responderam que faria algumas formações continuada sobre a temática, 2 elencaram que ingressaria numa Pós-Graduação sobre A temática abordada.

6. Na sua concepção qual é o principal desafio de se trabalhar com discentes com síndrome de Down/Deficiência Intelectual?

- 1.A heterogeneidade da turma e a extensão no número de alunos em sala de aula, esse tipo de aluno requer uma maior atenção devido as suas dificuldades que podem estar relacionadas à linguagem, raciocínio lógico, memória e refletir na socialização e na autonomia dificultando um avanço no processo de ensino e aprendizagem
- 2.É mostrar para turma que todos tem direitos iguais.
- 3.A inclusão
- 4.Como lidar com o processo de ensino- aprendizagem para esse alunados.
- 5.Ter resultados de leitura e escrita.
- 6.Desconhecimento.
- 7.Ter um tempo satisfatório para realizar um trabalho com o aluno.
- 8.Trabalhar de acordo com a necessidade do mesmo.

9. Falta de apoio da rede. O professor, geralmente, fica sozinho para trabalhar com a turma toda. É humanamente impossível um professor realizar um trabalho voltado às necessidades da turma heterogênea.

10. Ter o conhecimento da temática para trabalhar

11. A falta de condição e apoio na área de trabalho.

Ao observar as respostas aferida a questão de número 6, fica notório que os elementos utilizados como principal desafio, é a heterogeneidade da turma como também a extensão dos números de alunos por turmas, o que acarreta num grande prejuízo para os educandos, como também o desconhecimento de práticas pedagógicas inovadoras para desenvolver com o público inseridos neste contexto.

7. Quando você tem alguns discentes com deficiência incluídos na sua turma, o que você faz para contemplar as habilidades cabíveis ao ano em que o discente está inserido?

1. Tento socializar o conteúdo de maneira que ele se sinta capaz de realizar as atividades propostas

2. Trabalhar atividades adaptadas para as dificuldades dele.

3. A falta de interesse

4. Buscar incluir no que diz respeito ao seu desempenho escolar.

5. Pesquisar sobre a deficiência

6. Elaboro um PEI

7. Atividades adaptadas

8. Busco conhecimentos que facilitem o trabalho

9. Dividindo o tempo: atendo um grupo, depois os comandos e as orientações necessárias, em seguida, atendo o outro grupo. Ficando sempre um dos grupos desassistidos e vice versa.

10. Conhecer suas potencialidades, para começar a partir do que ele já conhece e saber

1. Trabalho de acordo com a necessidade dele e dentro das possibilidades oferecidas pela escola.

Analisando os resultados, observamos que cada professor apresentou suas estratégias, buscando sempre um meio de ajudar e incluir os educandos. Alguns alegam que a falta de interesse pode ser prejudicial ao desenvolvimento do educando.

8. Qual o seu maior desafio para incluir discentes com deficiências, por exemplo a Síndrome de Down/Deficiência Intelectual?

1. A rejeição por parte dos alunos

2. É a aceitação dos demais na turma

3. Falta de ferramentas

4. A inclusão escolar e a Educação profissional.

5. Atividades

6. Não tenho

7. Manter o aluno motivado e desenvolver as habilidades dele

8. Trabalhar sem a formação necessária

9. A falta de cuidadores.

10. Apoio e recursos adaptativos e o conhecimento.
11. A falta de auxiliar é materiais adequado.

Ao serem questionados sobre qual o maior desafio para incluir discentes com deficiência, eles elencaram que manter o aluno motivado, a rejeição, a falta de formação, cuidadores, recursos adequados são os desafios maiores.

9. Qual a turma em que você atua?

De um quantitativo de 11 participantes da pesquisa através da participação no questionário, obtivemos como respostas que, apenas 4 docentes atuam na modalidade do 1º ao 3º ano e os demais num total de 7 docentes atuam em turmas de 5º ano.

10. Qual a sua concepção sobre a Síndrome de Down e/ou Deficiência Intelectual?

1. No processo de ensino e aprendizagem a criança com síndrome de Down deve ser reconhecida como ela é, e não como gostaríamos que ela fosse respeitando as suas adversidades e introduzindo ela no ambiente educacional. As diferenças devem ser vistas como ponto de partida e não de chegada à educação, para desenvolver estratégias e processos cognitivos adequados para o sucesso da aprendizagem.
2. A Síndrome de Down não é doença, e sim uma má formação genética dos cromossomos.
3. Tenho muitas
4. Trata-se da causa genética mais comum de deficiência intelectual, presente em praticamente todas as pessoas com síndrome de Down.
5. São pessoas que precisam de uma atenção diferenciada
6. Down fácil de trabalhar e incluir em sala.
7. São diferentes, porém tem uma ligação, já que a pessoa com a condição da síndrome de Down tem um atraso mental.
8. Uma deficiência que como as outras precisa de um apoio e formação para realizar um trabalho inclusivo.
9. Que não há um trabalho efetivo
10. São deficiências que a maioria das pessoas precisam de suportes para desenvolverem sua aprendizagem.
11. Vejo com naturalidade a condição que cada um tem em suas particularidades necessárias.

Ao analisarmos os resultados da questão de número 10, podemos perceber que as respostas foram muito diferenciadas umas das outras, enquanto uns nomearam como Síndrome, houve alguns que usaram a nomenclatura deficiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os resultados apresentados, podemos identificar quão grandes são os desafios enfrentados pelos docentes para que possam estar trabalhando especificamente com alunos com Síndrome de Down e/ou Deficiência Intelectual, tendo em vista que o processo de ensino-aprendizagem se dar por vias externas como também por vias internas, sendo assim o que os torna ainda mais complexos nesse processo de ensino-aprendizagem.

Podemos perceber que ao concluir este trabalho o processo de ensino-aprendizagem para alunos com Síndrome de Down e/ou Deficiência Intelectual ainda é muito complexo, mediante os exposto nos resultados obtidos na pesquisa, fica notório que para corroborar com o desenvolvimento psicossocial, psicomotor e cognitivo dos educandos com Síndrome de Down e/ou Deficiência Intelectual, que se faz necessário continuar a busca constantemente por conhecimentos específicos de forma a se atualizar, para que possamos estar em contínuo processo de formação e aprendizagem.

É notório que desenvolver o processo de ensino-aprendizagem no discente com Síndrome de Down e/ou Deficiência Intelectual é um processo que requer um pouco mais de atenção e conhecimentos específicos mediante a complexidade que é promover de forma inclusiva, devendo-se optar por meios em que os recursos pedagógicos sejam propícios a sanar as dificuldades existentes durante o processo, e que se faz necessário a utilização.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por nos proporcionar viver mais esse momento rico em aprendizagens em nossas vidas, tanto no meio acadêmico como em nosso crescimento pessoal.

Aos Familiares, por nos apoiar e corroborar com nossas pesquisas, fornecendo meios e contribuindo para que possamos realizá-las.

Aos Amigos e Profissionais que se puseram a disposição para contribuir com o que for necessário para a realização deste trabalho.

A Todos o nosso muito obrigada por contribuir de forma direta e indiretamente na realização deste tão sonhado trabalho.

A Nós que produzimos este trabalho, por toda dedicação e insistência no desenvolvimento e realização deste material, no qual ultrapassamos as barreiras para que pudéssemos vencermos aos desafios que apareceram durante todo o percurso.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S.K. Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos.In: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. Ed. Porto alegre: Artmed, 2006. P.15-41

LUDKE, Menga;ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo:EPU,1986,p.17.

PEREIRA, Maria De Fatima Do Nascimento et al.. **A síndrome de down e as concepções dos docentes, mediante aos processos avaliativos de pessoas com deficiência intelectual.** Anais do VII CONAPESC... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/86772>>. Acesso em: 05/06/2024 23:16

SCHWARTZMAN, J (ORG.). Síndrome de Down. 2. ed. São Paulo: Mackenzie, SILVA, M. B. S. Aprendizagem, desenvolvimento humano e deficiência mental. Maringá: UEM, 2006, p. 113. Dissertação. (Mestrado) – Programa de Pós – Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 20062003.

SEGIN, Miriam. Alfabetização e deficiência intelectual: estudo sobre o desenvolvimento de habilidades fonológicas em crianças com Síndrome de Williams e Síndrome de Down. 2015. 161 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.

TEIXEIRA, Daiane Santana; BARRETO, Denise Aparecida Brito; NUNES, Claudio Pinto. EDUCAÇÃO ESPECIAL E FORMAÇÃO DOCENTE: ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO. **HOLOS**, [S. l.], v. 2, p. 1–19, 2021. DOI: 10.15628/holos.2021.12080. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/12080>. Acesso em: 4 jun. 2024.

VALENTINI, Carla Beatris; GOMES, Ruthie Bonan; BISOL, Cláudia Alquati. INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. **Revista Teias**, [S. l.], v. 17, n. 46, p. 125–142, 2016. DOI: 10.12957/teias.2016.25502. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/25502>. Acesso em: 4 jun. 2024.

Vygotsky. Formação social da mental. Porto Alegre: Martins Fontes heykel, D. O Broncar e a aprendizagem na infância.